

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### Anno Novo

Anno novo!...

E' pasmosa a leveza com que se pronunciam estas palavras, e outras de igual significação...

Anno novo!...

Anno novo é mais um anno que principia, e, por conseguinte, mais um anno que acaba!

Um anno que acaba!... Sim, um anno que acaba!...

Que phrase tam singela, e ao mesmo tempo tam profunda!...

Um anno que acaba, bem como um mês, um dia, um minuto que acaba, é um minuto, um dia um mês, um anno de menos na vida...

Contando-se por números positivos, o tempo passado é verdadeiramente uma quantidade negativa: é alguma coisa que fica de menos...

E isto, quer para o insensato que toma a vida por estância definitiva, quer para o prudente que faz della escala para a eternidade, é tremendo!...

Costuma dizer-se que a morte é o termo da vida: mas seria mais exacto dizer-se que o momento, a que se dá o nome de morte, é o termo da morte.

Pois, se a morte é a perda da vida, o homem começa a morrer, desde que começa a viver; e cada momento, que se costuma dizer accrescentado à vida, antes se devia ter por adeantamento da morte.

Anno novo!...

Quem poderá esgottar as reflexões que estas palavras encerram!...

Que abysmo de sombras e mystérios!...

Anno novo!...

Esta expressão convida mais a pensar no passado, do que no futuro; no anno velho, do que no novo.

Oh! o que ahi não fica!...

O ataúde do anno que finda fecha ineluctavelmente tudo quanto fizestes, quanto dissestes, quanto pensastes.

Tudo lá fica gravado em caracteres profundos, indeleveis... E' escriptura que ninguem falsificará.

O que foi, foi...

Lá está escripta por miúdo a vossa biographia: as vossas aspirações, as vossas luctas, os vossos desfallecimentos, as vossas covardias, as vossas victórias, as vossas alegrias e as vossas penas, as vossas illusões e os vossos desenganos...

Quantas esperanças aniquiladas, quantos desejos esmagados, quantas empresas mallogradas, quantos sonhos desfeitos, quantos futuros desvanecidos, quantas accusações temerosas não cobre a campa do anno que morre!...

Amigo leitor, sereis tam ditoso, que vos possais applaudir de quanto fizestes ou vos succedeu durante os últimos doze meses?...

Ao menos derramai uma lágrima sobre os males passados, e rogai à Providência melhores dias futuros...

### Minúcias

#### I

##### Usos populares no Natal

Celebrada em todos os tempos pelos christãos, a commemoração do Natal nem sempre tem tido a mesma forma e grandezza. Festas solemnes foi S. Telésphoro (papa desde 128 até 139) quem as estabeleceu no século II. Mudaveis a a principio, essas festas tornaram-se fixas sob o pontificado de Júlio I, no século IV, ficando a celebrar-se na noite de 24 para 25 de dezembro de cada anno. De simplez e rústico, que era, o Natal foi augmentando progressivamente em magnificência. Desde o século VIII principiaram as igrejas a adornar-se de ricas armações e de illuminações brilhantes. Variados ritos assignalaram a festa: cantos, leituras, diálogos, mystérios e scenas piedosas. Era a occasião dos espectáculos ao ar livre, onde figuravam a Santíssima Virgem, S. José e o Menino Jesus, sem esquecerem os humildes animaes do presépio.

Sam curiosísimos os usos que a piedade e a imaginação tem associado à commemoração do nascimento do Redemptor. Reframos, a título de exemplo, alguns dos mais notaveis em toda a Europa.

Na *Picardia*, um cordeiro collocado num açafate era levado por um pastor coberto de fitas, seguido dum cortejo de outros pastores e pastoras vestidos de branco; era apresentado na igreja, levado em procissão ao som de cantos do Natal próprios do lugar, e benzido pelo sacerdote. Este *cordeiro*, reconduzido ao rebanho, era toda a vida cercado de especies cuidados, e morria de velhice, porque o consideravam, por uma ingénua allegoria, como o «salvador do rebanho».

No *Franco-Condado* e noutros lugares, algumas creanças, vestidas de reis magos, lá se iam cantando de porta em porta a solicitar, em nome do Menino Jesus, esmolas de dinheiro e de outras coisas: e não eram mal succedidas.

Na *Provença*, na noite de 24 de dezembro, reúnia-se a familia em casa dos avós, para tomar parte na «grande ceia», composta prin-

cipalmente de couve-flor e dum guisado de bacalhau desfiado, com biscoito de amêndoa por sobremesa. Antes de a gente se assentar, a creança mais nova benzia, com gentil inhabilidade, a mesa, desenhando com suas pequeninas mãos, lentamente dirigidas pelo avô, um grande signal da cruz sobre a refeição da meia noite. Parecia naturalissimo escolher aquella pequena creatura innocente, como representante do recém-nascido Jesus.

Em *Ruão*, segundo relata um manuscrito dos archivos desta cidade, fazia-se em dia de Natal uma representação extraordinária. Levantava-se no meio da igreja uma pyra composta de pannos e estopas. Depois de Tércia, o clero fazia uma procissão em volta do claustro, e vinha parar no centro da igreja entre dois grupos, dos quaes um representava os Judeus e outro os Gentios. Numa extremidade do edificio estavam várias personagens destinadas a representar os prophetas do Antigo Testamento. Os cantores apostrophavam fortemente os Judeus e Gentios, os quaes respondiam com um versículo não menos violento. Os cantores dirigiam-se em seguida a Moysés, dizendo: «Eiz aqui Moysés, o legislador!» Um Moysés, de barba comprida, revestido duma alva, tendo numa das mãos uma varinha e na outra as tábuas da Lei, entoava por sua vez um canto prophético relativo ao nascimento do Redemptor. Depois um cortejo, celebrando os seus louvores, o conduzia junto do braseiro e o côro respondia. E o mesmo cerimonial se praticava a respeito de cada um dos prophetas. As personagens representavam, além de Moysés: Amós, velho barbudo, tendo na mão uma espiga de trigo; Isaias, vestido em alva e com a fronte cingida duma fita vermelha; Aarão, com ornamentos pontificaes e mitra; Jeremias, com ornamentos sacerdotaes e uma pequena bola na mão; Daniel, com uma túnica verde; o propheta Habacuc, velho coxo, com dalmática, o qual ia comendo no intervalo dos versículos umas raízes comestiveis que tinha num vaso; Balaam, montado numa burra velha; Samuél, e depois David com os emblemas da realeza; depois Zacharias, vestido de Judeu, e Isabel, vestida de branco; depois o Baptista, descalço; depois o velho Simeão; depois... Vergílio! O poeta entrava no cortejo por causa de certas palavras em que parece predizer o nascimento de Jesus. Atrás de tudo vinha uma sibylla, com uma corôa na cabeça, entoando predições.

Na *Belgica*, o Natal passa-se approximadamente como em França. Mas a cidade de Bruges, cathólica por excellência, tem mantido a tradição das festas nas ruas durante a noite de 24 para 25 de dezembro. Sempre os mesmos cânticos e árias, que se cantavam na idade média para festejar o Natal, e tambem para obter dos ricos os meios de gozar na vinda do Redemptor.

Em algumas partes da *Inglaterra*, reúnem-se as creanças para ir de herdade em herdade entoar os coros do Natal. Neste dia o bocado predilecto, cortado do boi ainda a verter sangue, isto é, o apreciado *Sir-Loim*,

qualificado «Cavalleiro» por Carlos II num dia de bom humor, é objecto de grande sollicitude por parte dos gulosos ingleses. Depois do jantar, em alguns condados, os convivas entregam-se a um passa-tempo original. Numa taça larga collocam-se uvas passas e amêndoas; sobre isto lança-se agua natural e por cima uma lejeira camada de agua ardente. Pega-se depois fogo à agua ardente: e o divertimento consiste em cada qual tirar rapidamente, sem se queimar, uvas e amêndoas, que as ondulações duma grande chamma defendem durante muito tempo.

O Natal é ainda um dos dias mais amados da Gran-Bretanha: pudim e pato assado sam prato obrigado em todas as casas, por mais pobres que ellas sejam.

Na *Noruêga*, o Natal é o dia indicado para se offerecer uma joia num ramillete ou até num feixe de feno. Vai uma pessoa a casa daquella a quem destina o presente, e, abrindo a porta, lança dentro furtivamente um feixe de feno, um molho de flores, ou ainda um sacco cheio de palha miúda. E' preciso então que o destinatário explore minuciosamente a palha, a folhagem ou as flores, para afinal não encontrar talvez mais do que uma enganadora agulha! Algumas vezes o presente é somente envolvido em muitas faxes de papel, cobertas duma dedicatória lisonjeira, que desperta o interesse e a curiosidade ao mesmo tempo, porque a mysteriosa offerta só se encontrará dentro do último envólucro. Um amavel costume do Natal na *Noruêga* é offerecer um *banquete às avezinhas*. Na manhã de 25 de dezembro adorna-se o alto da casa com um bello feixe de trigo, destinado aos graciosos animaes, e fixado no alto duma vara comprida. Nem o mais pobre camponês omitta a sua offerenda. E' encantador ver a gente voadora acudir aos bandos a tomar parte no festim, num tempo em que o solo, coberto de neve, a priva do habitual alimento que ella costumava grangear nos campos.

Desde o estabelecimento do Christianismo nas *raças germánicas*, o dia de Natal foi cercado de diversos privilégios. Assim é que durante um periodo vizinho do Natal eram suspensas as acções judiciaes. Esta *trégua* começava na noite santa e prolongava-se de oito a treze dias, ou ainda mais, segundo as localidades. A lei de Gottland, por exemplo, fixava a sua duração em treze dias, em tanto que as de Westrogóthia e Ostrogóthia a estendiam a vinte dias.

Nos *países escandinavos*, a refeição do Natal distingue-se das outras pelo character tradicional dos pratos que nella figuram. Não ha ceia de Natal sem presunto, acompanhado de arroz quente regado com leite frio; depois, o *Vortbrod*— especie de pão feito com farinha de frumento amassada em cerveja não fermentada—; finalmente o indigesto *lustsfisk*.

Na *Rússia*, o Natal é a época dos presentes e das saudações. Como na *Noruêga*, é tambem muito praticado o costume de empregar um molho de palha para dissimular uma dádiva de valor. Recorre-se

a ainda a outros meios, uns vulgares, outros cheios de engenho e delicadeza. A árvore do Natal está muito em uso na Rússia: collocada no meio do salão, dos seus ramos pendem toda a casta de flores, fructos, caixinhas com doces, etc., e até joias. Quinze dias antes do Natal sam benzidos uns pães especiaes, que depois se distribuem por todas as familias. Como preparação para a festa, pratica-se um jejum, que dura até ao apparecimento da estrella da tarde. Depois, concluidos os ritos piedosos, toca a divertir, jogar e dansar.

Em alguns logares da *Allemanha*, pelo Natal, as mães de familia não se contentam com prometter a seus filhos, em nome do Menino Jesus, brinquedos e gulodices, se elles se portarem bem; se elles forem mentirosos, desobedientes ou mal dados, ameaçam-nos com uma personagem diabólica, chamada *Nicolau-Peludo*, por se mostrar ordinariamente envolvida em espessas pelagens. Na noite de 24 de dezembro, eiz as creanças à roda da árvore do Natal, divididas entre a esperança e o medo... De repente toca uma campainha, abre-se uma porta e apparece o Menino Jesus, isto é, uma figura disfarçada, que o representa: traz numa das mãos uma campainha e na outra um açafate de gulodices. De repente ouve-se um grande ruído de cadeias, e logo apparece *Nicolau-Peludo*, com o corpo coberto duma pelle de urso! A sua cara é negra e sumida em espessa barba. Com voz grave e vibrante pergunta quaes sam as creanças más... Então intervêm os paes em favor dos pequenos criminosos, implorando para elles indulgência e promettendo em nome delles um procedimento exemplar para o futuro... O demónio é então lançado fóra, e fica só alegria em volta da árvore do Natal. Outra particularidade curiosa do Natal na *Allemanha* é, ou, antes, era a dos chouriços. Entre todas as cidades a de Koenigsberg distinguia-se pelo seu ardor em festejar suas «majestades os chouriços». O chouriço que foi passeado solememente nas ruas desta cidade em 1558 tinha 198 varas de comprimento e era transportado por 48 pessoas; o de 1583 não exigiu menos de 91 portadores, media 596 varas de comprido e pesava 434 libras; ainda em 1601 os marchantes passearam pela cidade um chouriço de 1005 varas de comprimento! Apresentaram-se com elle no palácio e offereceram uma braça delle ao principe. A multidão acompanhava-os ao som de pífaros e tambores. Um marchante-mór, enfeitado com flores e fitas, armado duma bandeira verde, marchava à frente do cortejo, à laia de tambor-mór. Uma extremidade do chouriço ia enrolada no seu pescoço; o resto serpenteava sobre os ombros de seus companheiros, que não eram menos de trezentos.

Os pastores da Sabina e dos Abruzzos, quando chega o Natal, descem das suas montanhas e vam dar a boa nova nas ruas de Roma, ao som duma música campestre: é uma das mais graciosas tradições dos velhos séculos de fé. Os *Pifferari* vam ordinariamente em grupos de tres: um velho, um homem

de idade madura e um rapaz. Na mesma cidade, é interessante o costume de as creanças irem pregar num pulpitozinho apropriado, na igreja de Ara-Coeli, em frente da estátua do santo *Bambino*, que resplandece de diamantes e pedras preciosas: ali é que os homens romanos, de 7 a 10 annos de idade, se ensaiam a balbuciar numa doce linguagem os louvores de Jesus Menino. Os pequenos oradores succedem-se no púlpito durante uns oito dias, desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde, e as suas pregações aléngis têm o privilégio de altrahir immensa multidão.

Em *Hispanha e Portugal*, a representação dos *Mystérios*, nomiadamente do Natal, nas igrejas esteve outrora muito em voga. Os actores, devidamente caracterizados, acompanhavam-se de todos os instrumentos músicos que estavam em uso, principalmente de castanhetas e pandeiros. Ainda hoje, nas famílias hispanholas, se benze pelo Natal, uma acha, aspergindo-a com vinho e recitando um *Padre Nosso*.

Como esta multidão de usos tam variados — dos quaes damos lejeira amostra —, uns sérios, outros risíveis, uns innocentes, outros perigosos ou maus, como tudo prova o quanto se arraigaram nos corações christãos as alegrias do Natal! A festa do Natal é verdadeiramente a festa da humanidade.

## Usurpação odiosa

A respeito do assumpto, a que nos ultimos numeros nos temos referido sob a mesma epigraphe, acabamos de receber o seguinte documento:

...Sr. Redactor:

A Junta de parochia de Santa Leocadia de Briteiros, deste concelho, vem agradecer a V... o empenho e o desassombro com que tem defendido os interesses desta freguesia em geral e em particular o patrimonio dos pobres.

E, ao mesmo tempo, communica a V... que, em sessão da mesma Junta — de 1 de julho p.p. — quando se discutia a resposta a uma circular enviada pela Ex.<sup>ma</sup> Vereação Municipal, e na altura em que o secretario da Junta lia o seguinte quesito: — «quaes os terrenos baldios existentes nessa freguesia», varios individuos, presentes áquella sessão, declararam que o terreno denominado *monte da Fraga* — que era dos pobres — andava, em parte, a ser apropriado por alguém; e que o acesso para outra parte desse terreno tinha sido muito difficulado por uma parede interposta.

Na acta dessa sessão ficou isto archivado, sendo enviada copia á Ex.<sup>ma</sup> Vereação Municipal, acompanhada de um officio.

Não consta, porém, a esta Junta que, até hoje, se tomassem algumas providencias sobre o caso.

Emquanto á *capella submersa* a que V... se dignou referir-se em o n.º ultimo de *A Restauração*, informamos a V... de que, havendo tratado o assumpto em sessão de 31 de julho, a copia da acta dessa sessão deu entrada na Administração do concelho a 15 de agosto e foi approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil a 20 de setembro.

O texto dessa acta é o seguinte: «...Constara á Junta que o sr. José Alves, proprietario, desta freguesia, se apropriara dum aqueducto vasante das aguas do enxurro que desce do monte a nordeste da capella de Nossa Senhora da Luz,

annexando-o a um predio que ali possui, vindo as aguas, já desde bastante tempo, correndo livremente para o terreiro da capella, enchendo-o de areia e calhaus, entrando na capella e estragando tudo. Mais constava á junta que, a sueste da capella da Senhora da Luz, ha um tracto de terreno que, ao menos em dias de romaria, era logradouro publico; que desse terreno para o adro da capella, a par desta, havia umas escadas de pedra, largas, que para o mesmo adro davam accesso; que nesse terreno ha uma fonte publica e que os moradores da parte superior á capella se serviam da fonte por um portello cavado no muro de suporte do adro; portello, camiho e escadas, tudo desapareceu. Ha quatro annos, um individuo plantava ali arvores, semiava milho, vedando o terreno tambem. A Junta resolve ir ao local apreciar o objecto destas denuncias. E, indo, viu que infelizmente eram verdadeiras. Ouviu, sobre o caso, pessoas antigas e sensatas, as quaes testemunharam a immemorial posse do terreno indicado, pelo menos como logradouro publico nos dias de arraial — esta posse e este direito justificado pelas escadas e pelo portello destruidos recentemente.

Mais verificou a junta que o terreno circunjacente á capella está convertido em um atoleiro e que, a continuar assim — as aguas dos enxurros a invadir livremente o local — dentro em poucos annos a capella ficará soterrada. A Junta resolve archivar estas circunstancias todas na acta da sessão de hoje e enviar copia á auctoridade competente pedindo auctorização para obrigar os causadores daquelles estragos e os usurpadores daquelles direitos a restituirem tudo ao primitivo estado...»

Como acima ficou dito, isto foi approvedo pela auctoridade administrativa a quem recorremos.

Mas de que serve?

Para isto gasta-se dinheiro.

E' verdade que esta Junta incluíra, no orçamento para o anno proximo, uma verba destinada a reparar os estragos da referida capella.

Porém, até hoje não foi approvedo este orçamento.

Que vale, portanto, a approvação daquella acta?

Note V... que tambem demos communicação disto mesmo á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal.

Posto isto, vê V... que a Junta de parochia desta freguesia tem procurado apoio para cumprir o seu dever.

Renovando, em nome desta freguesia, agradecimentos fervorosos a V... subscrevemo-nos

de V...  
alt.<sup>os</sup> e ven.<sup>os</sup>

Santa Leocadia  
de Briteiros  
27-XII-906

A JUNTA DE PAROCHIA,

Presidente, *Antonio José da Silva Gonçalves*.

Thesoureiro, *Manuel Ribeiro*.

Secretario, *Fortunato José Marques*.

Bem vêem os leitores que tinhamos razão nas nossas palavras. O caso reveste muito maior gravidade do que á primeira informação nos inclinavamos a suppor. Mas, por hoje, façam commentários os nossos leitores, que nós, para não alargarmos demasiado esta local, reservamos os nossos para outra vez, se o mal não fór curado antes.

## HYGIENE

A caça ou veação

Ja que principiamos, não será mau que digamos mais algumas palavras a respeito da carne da caça. Voltemos hoje a nossa attenção para a caça de penna, limitando-nos ás espécies mais frequentes e mais procuradas entre nós, que sam as que podem interessar aos nossos leitores.

*Perdiz*. — A perdiz é uma ave tímida. Nunca vive só, e ordinariamente foge ao mais pequeno ruído: o que aliás não impede que seja facil de matar. Não falta razão para lhe dar caça, porque ella deve ser contada entre os animaes damninhos á agricultura. E' principalmente prejudicial aos cereaes. Distingue-se a perdiz parda e a perdiz vermelha.

E' uma caça muito estimada dos apreciadores. Bem assada, quando não está muito fresca nem muito adeantada (isto e, quando tem passado um razoavel intervalo depois de morta), a sua carne é tenra e delicada, e exhala um cheiro muito agradável. O macho é mais estimado. No tempo da ceifa e no outomno a carne da perdiz vermelha é mais delicada do que a da parda. Principalmente os perdigotos devem comer-se assados.

*Melro*. — O melro commum ou preto é desconfiado e astuto; por isso é que raras vezes se deixa apanhar de sobresalto. Entre nós, como em geral nos países do sul da Europa, ha muito quem o procure por causa do delicado gosto que a sua carne adquire sob a influencia de certos alimentos, especialmente bagas de zimbro e de myrto. A delicadeza do seu aroma fê-lo ser estimado desde tempos muito remotos. Numa época relativamente recente, ainda no principio do século passado, havia quem considerasse a sua carne como dotada de virtudes mágicas para a cura de diversas affecções, como a inflammação, a sciática, a gotta, as manchas do rosto, etc.

*Tordo*. — Desde grande antiguidade goza o tordo de grande reputação como caça fina e delicada. Os Romanos apreciavam-no tanto, que engordavam milhares delles em immensos viveiros. Lucullo fazia delle as suas delicias. Horácio acha que nada ha comparavel ao tordo gordo — «obeso nil melius turdo». E Marcial diz que é elle a primeira das aves, como a lebre entre os quadrúpedes — «*Inter aves turdus, inter quadrupedes gloria prima lepus*» (Se alguém se escandalizar com o latim, passe adelante).

O tordo alimenta-se de insectos e de vermes durante uma parte do anno: então presta serviços ao agricultor, porque destrõe os inimigos das colheitas. Mas depois come muitas groselhas, cerejas, morangos quando elles começam a fazer-se vermelhos, e sobretudo uvas e — entre nós — azeitonas. Faz notavel consumo destes ultimos fructos; e no tempo em que os têm abundantes é que elle attinge o auge da sua gordura. A sua carne adquire um perfume particular, quando elle come algumas bagas de zimbro. Assim, é difficil encontrar uma caça tam perfeita, tam delicada e tam succulenta, como é o tordo: demais, a sua digestão é assás facil.

*Codorniz*. — As codornizes habitam as regiões quentes do antigo continente, entre as quaes se conta o nosso Portugal. Sam célebres pela sua migração. Partem, todos os annos, em numerosos bandos, das mais afastadas regiões da Africa, atravessam o Mediterraneo, e ahi as temos pelos primeiros dias de maio a espalhar-se por

toda a Europa. Em setembro vambem outra vez embora.

A Biblia (*Ex.*, xvi, 13, e *Num.*, xi, 31) ensina-nos que as codornizes serviram de alimento aos Hebreus no deserto, depois da sua saída do Egypto.

Morta em tempo competente, quando está bem repousada das fadigas da sua penosa viagem, a codorniz apparece guarnecida de tam grossa camada de gordura, que nenhuma outra ave a eguala.

«A codorniz», diz Brillat-Savarin «é, entre a caça propriamente dita o que ha de mais delicado e mais amavel. Uma codorniz bem gorda agrada ao mesmo tempo pelo gosto, pela fórma e pela cor. Não sabe do assumpto quem a serve doutra maneira, que não seja assada em espêto ou embrulhada em papel, porque o seu perfume é tam fugaz, que, posto o animal em contacto com um liquido, esse perfume se dissolve, se evapora e se perde.»

A codorniz é, por conseguinte, uma das nossas melhores espécies de caça. A sua carne é suave e delicada, e exhala um aroma verdadeiramente exquisito. Infelizmente, matam-na algumas vezes muito pouco gorda; o que a torna um pouco difficil de digerir. A verdadeira época da caça é em agosto e setembro, tempo em que ella tem adquirido todo o desenvolvimento e gordura.

*Papa-figo*. — E' assim chamado, porque no outomno se alimenta sobretudo de fructos saborosos, principalmente figos e uvas. Engorda então muito. A sua carne tem um lejeiro amargor, um perfume unico e tam exquisito, que, segundo Brillat-Savarin, «interessa, satisfaz e beatifica todas as faculdades do gosto». Se um papa-figo fosse do tamanho duma gallinha, quem quer daria por elle boa somma de dinheiro. Os Romanos coziavam-no dentro dum ovo de pavão.

*Sombria*. — A sombria deixa no outomno as regiões temperadas, para descer para o sul. Vai então carregada de gordura; o que faz que a sua carne seja delicada, exquisita, appetitosa. Mas, precisamente em razão desta grande quantidade de gordura, é necessário comer pouca. No tempo de Lucullo e de Hortensio, sabiam engordá-las; e bastavam oito dias para isso. Para conservar á carne o seu aroma, o seu sabor e gosto exquisito, deve cozer-se a sombria quer em banho-maria, quer em banho de areia ou de cinza, quer ainda numa casca de ovo.

## LITTERATURA

A NOITE DO NATAL

Que noite tam fria!  
E não causa horror!  
E gera alegria  
e, ás creanças, amor!  
— Quem ama do peito  
das creanças o effeito  
com puro respeito  
te louva, Senhor! —

Amor santo ao templo  
agora o conduz!  
E siga-lhe o exemplo,  
E adoro Jesus!  
— E junto ao Menino,  
Infante divino,  
nas creanças me animo,  
e abraço-me á cruz! —

E em gruta tam pobre  
Jesus vai nascer.  
Palácio mais nobre  
não deve elle ter?  
— Despreza a vaidade!  
Só quer a humildade.  
O frio, a humidade  
por nós vai soffrer! —

E, em meus pensamentos,  
eu quero tambem  
vêr nestes momentos  
Jesus em Belém.  
— Jesus, tam formoso,  
está lacrimoso  
ao peito amoroso  
da mais terna Mãe. —

E a Virgem tam bella  
seu Filho beijou.  
José, ao pé della,  
o Infante adorou.  
— Da glória na altura  
um côro se apura!  
Cantou com ternura  
e aqui se escutou! —

E váam os pastores  
Jesus adorar.  
E mimos e flôres  
já vam preparar.  
— Com ovos, cestinhas  
e brancas pombinhas  
e até cordeirinhas  
lhe vam ofertar. —

Valor taes singelas  
offertas terám?  
Jesus verá nellas  
amor e affeição.  
— E os povos, no entanto,  
enxugam o pranto,  
e o mais grato canto  
ao ceu mandarám! —

Enxugam, correndo  
a verem Jesus,  
e já autevendo  
as glórias da cruz!  
— Naquella creança  
verám da bonança  
fanal e esperanza,  
que ao ceu nos conduz! —

Elevem-se as almas  
e os bons corações  
a ti, com as palmas  
das puras acções.  
— Minha alma suspira  
e a ti só aspira.  
Quisera na lyra  
mandar-te canções! —

Mas hoje em vão quero  
teu nome exaltar.  
Só posso sincero  
teus pés ir beijar.  
— Recebe meu preito  
sincero, de um peito  
que vem, com respeito,  
Jesus adorar! —

Os erros passados  
eu choro com dôr.  
Perdão dos peccados  
te rogo, Senhor!  
— Em noite tam fria,  
minha alma te envia,  
com pura alegria,  
protestos de amor! —

Rangel de Quadros.

## Amor e reparação

Eiz-ahi o titulo dum precioso livro de piedade. O fim que o seu piedoso auctor teve em vista «foi ajudar as almas dedicadas ao Sagrado Coração de Jesus a passarem piedosamente a primeira sexta-feira de cada mês». E' escusado gastar grandes rhetoricas a elogiar este bom livro. Basta saber-se que é escripto pelo Padre Gabriel Bouffier, da Companhia de Jesus; que foi traduzido da terceira edição franceza pelo Padre Anselmo Gonsalves, sacerdote illustrado e director dos *Echos do Vez*, dos Arcos: que foi prefaciado por Mgr. Joaquim Domingues Mariz, sabio professor no seminario conciliar de Braga; e que foi approvada a traducção pelo sr. Arcebispo Primás, D. Manuel Baptista da Cunha, que concede cem dias de indulgencia a todos os seus subditos por cada vez que empregarem pelo menos cinco minutos na leitura do referido livro. Por isso

não podemos deixar de recomendar a sua aquisição a todas as pessoas devotas do Sagrado Coração de Jesus, que queiram honrar este Divino Amante das almas dum modo particular na primeira sexta-feira de cada mês. E ao illustre traductor que nos obsequiou com um exemplar, aqui deixamos consignado o nosso agradecimento, fazendo votos para que este manual tenha uma larga extracção, já pelo proveito que a sua leitura ha de produzir nas almas que o lerem, já pelo bom destino que será dado ao producto da venda, pois que, deduzidas as despesas da impressão, o resto será applicado á aquisição duma lampada de prata para a capella do Santissimo Sacramento da igreja parochial de S. Paio da Villa dos Arcos de Val de Vês.

AFEONSO.

Sermões abbreviados ou Homilias

Acabamos de receber a 1.<sup>a</sup> caderneta da terceira edição portuguesa dos *Sermões abbreviados ou Homilias*, do grande apóstolo e luminar da Igreja Santo Aphonso Maria de Ligorio, onde os rev.<sup>os</sup> parochos acharão doutrina salutar, solida, profunda, e ao mesmo tempo singela e popular, que todos os domingos poderão ministrar aos fieis para sua santificação.

Todos estes sermões ou homilias sam inspirados na Sagrada Escripura e nos ensinios dos Santos Padres, cujos textos abundam por toda a parte, fornecendo materia para mais largos discursos, apesar de resumidos.

Não conhecemos obra nenhuma que mais fructos possa produzir.

Ali tudo é substancial, tudo doutrina cheia de unção e piedade christã, que instrue as intelligencias nas grandes verdades da salvação e vai direita ao coração dos ouvintes, estimulando-os fortemente a abandonarem o caminho da culpa, tam cheio de angústias e trabalhos, ainda mesmo na vida presente, e a voltarem-se para os caminhos da vida christã, reformando a sua vida e os seus costumes.

Numa palavra, sam sermões verdadeiramente evangelicos, taes como a Igreja os quer e instantemente os recommenda.

Além dos Sermões ou Homilias varios outros sermões se acharão nesta obra para outras occasiões solemnes egualmente solidos, como sam todos os escriptos do grande doutor da Igreja, mestre dos moralistas modernos e fundador glorioso da Congregação dos Redemptoristas.

A publicação desta obra é mais um serviço que a Empresa da *Revista Catholica*, de Vizen, presta aos Rev.<sup>os</sup> Parochos, para auxiliá-los na sua missão divina da evangelização dos fieis que a Providencia lhes confiou.

Recommendamos aos nossos assignantes a aquisição desta bella obra, que consta de dois volumes, ao preço de 160 reis cada caderneta de 80 páginas.

CURIOSIDADES

**Uma penna.**— Os volumes mais pesados, nas mãos da sciencia, não pesam mais que uma leve penna. Precisando de deslocar um pharol de 35 metros de alto, para o fazer recuar uns 3 metros, os engenheiros allemães de Hamburgo transportaram-no duma assentada em trinta e dois minutos com o melhor resultado. A despesa foi de 7:750 francos. Como se vê, a coisa foi facil.

**Umás calças que estouram.**— Estas calças pertenciam a um habitante de Clamart (França) que as queria limpar. Para o fazer esvaziou um litro de essencia mineral num recipiente e molhou as suas pantalonas no perigoso liquido. Uma vez desennodoadas, suspendeu-as numa corda estendida no seu quarto fechado, e depois, opprimido pelo calor, estendeu-se na sua cama e accendeu o seu cachimbo. Ao cabo de meia hora resouu uma formidavel detonação. A porta do seu quarto ficou arrombada, o tabique fendeu-se e o pobre homem caiu no soalho queimado nas pernas e nas mãos e com a barba e os cabellos crestados. O cachimbo—ou talvez até um raio de sol—tinha inflammado os vapores produzidos pela essencia mineral empregada na limpeza das calças, os quaes se tinham desenvolvido no quarto hermeticamente fechado.

**Distracções.**— Eiz aqui o último achado dos americanos em materia de distracção: é um espectáculo que funciona em Corney Island. Os amadores tomam logar em carruagens dum caminho de ferro. O comboio põe-se em andamento. Corre a todo o vapor por entre duas telas pintadas que desenrolam um vasto horizonte de bosques e prados. Senão quando pára o comboio; detonam tiros; resôa um alarido. As portinholas assomam caras de indios. Selvagens e ameaçadores, os indios gritam: "Hands hup!". Com o revólver em punho penetram no comboio, basculham os viajantes e, num abrir e fechar de mão, despojam-nos de todo o seu dinheiro. Estes indios sam uns indios verdadeiros e autenticos ladrões que todos foram condemnados, como o empresario o proclama em seus annuncios por terem realmente tomado parte em serios ataques de comboios. Mas os selvagens de Corney Island limitam-se a descontar o preço do espectáculo que é de 25 centimos por pessoa, e restituem escrupulosamente o resto do dinheiro. Depois disto, que serão elles capazes de inventar?

NOTICIARIO

**Associação Commercial.**— Pelas 3 horas da tarde do passado domingo realizou-se uma reunião extraordinaria da Associação Commercial desta cidade para apreciar o procedimento da Camara Municipal relativamente ao local da feira do gado.

Como é sabido de todos ou quasi todos os nossos leitores, a Associação Commercial pretendia que a feira do gado, que desde muito se realiza no campo do Salvador, fosse mudada para o Campo da Feira. A Camara, ponderadas as vantagens e inconvenientes de semelhante mudança, deliberou não a fazer.

Não faltou desgosto por parte de muita gente, em virtude da deliberação da Camara. Esta porém, que deliberara contra a pretensão da Associação Commercial sem intuitos de offender a briosa corporação, mas só tendo em vista o que reputou de mais interesse publico, usou para com a Associação Commercial da devida attenção, enviando-lhe uma copia da acta acompanhada do officio do estylo.

Eiz o que se appreciou na reunião a que nos referimos. Houve muitos discursos e muito ardor, como era de esperar dos brios da prestante corporação.

Afinal deliberou-se dar por satisfactorio o procedimento da Camara, e acatar a sua resolução sobre a não mudança da feira. Muito bem.

ARVORRE DO NATAL Com uteis e bonitos premios

ATA

Em frente á Praça

Minerva Vimaranesense

R. de Payo Galvão

**Empregados de Comercio.**— Na Associação de Classe dos Empregados de Comercio desta cidade é hoje realizada uma sessão solemne para inaugurar a collocação do retrato do seu socio benemerito, sr. João Fernandes de Mello, na sala das suas sessões.

Durante o acto far-se-ha ouvir um sexteto composto por musicos da Nova Phylarmonica Vimaranesense.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

No passado domingo realizou-se a eleição dos corpos gerentes da mesma associação, para o anno de 1907, que recabiu nos seguintes socios:

**Assembleia geral** — Presidente, Francisco Martins; 1.<sup>o</sup> secretario, Francisco Costa; 2.<sup>o</sup> secretario, Domingos Martins Fernandes.

**Direcção** — Presidente, Augusto Pinto Areias; vice-presidente, José dos Reis Teixeira; 1.<sup>o</sup> secretario, Antonio José Pereira Rodrigues; thesoureiro, Raul Rocha; directores: Alexandrino Pereira da Costa Guimarães, Arnaldo Guize, Casimiro Fonseca, Anselmo Antonio Dias, Marianno Pinto Leite e Ireneu Marques da Cunha.

**Guimarães-Fafe.**—

Consta que será inaugurada no proximo mês de março a linha ferrea de Guimarães a Fafe, proseguindo, para isso, activamente os trabalhos de construcção.

**Real de agua.**— Os snrs. commerciantes de generos sujeitos ao imposto do real de agua que desejem avencar-se com a Fazenda Nacional, devem apresentar as suas propostas, sem perda de tempo, na repartição de Fazenda, para lhes poderem ser admittidas.

Aviso aos interessados.

**A hymalaite.**— Nas escolas praticas de artilharia e do exercito vam começar as experiencias da *hymalaite*, de que é inventor o rev. Padre Hymalaia, dos Arcos de Val de Vez, devendo a commissão de explosivos formular o seu parecer quanto á introducção daquelle poderoso explosivo requerida por aquelle illustrado sacerdote.

**Noticias ecclesiasticas.**— Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o snr. Arcebispo Primás conferiu ha dias ordens de presbytero ao rev. Abilio da Silva Ferreira, da freguesia de S. João das Caldas de Vizella, deste concelho, tendo o novel ecclesiastico celebrado a sua primeira missa na passada quinta-feira, na igreja do Seminario Conciliar de Braga.

--Pela direcção geral dos negocios ecclesiasticos foram feitos despachos apresentando o rev. José Rodrigues Fernandes na igreja parochial da freguesia de S. Pedro de Azurey, e o rev. José de Abreu Carneiro na de S. Mamede de Vermil, ambas deste concelho.

**Afilamento de pesos e medidas.**— Para servir durante o período que decorre de 1 de abril de 1907 a 31 de março de 1908 no afilamento de pesos e medidas e todos os instrumentos de pesar e medir, foi designada a letra O.

**Nomeação.**— Foi nomeado capellão da irmandade das almas, da freguesia de S. Payo, desta cidade, o rev. Padre Francisco Ventura de Sousa Marinho.

**Recenseamento eleitoral.**— Principiou no dia 26 do corrente e termina no dia 5 de janeiro futuro o prazo para requerer a inscripção no recenseamento eleitoral. Recommendamos aos nacionalistas que se não descuidem desse importante passo: é condição indispensavel e base essencial para terem valor politico.

Um cidadão pôde requerer a inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, ou por pagar ao Estado a contribuição de 500 reis.

Para o primeiro caso, é preciso apresentar na secretaria da Camara Municipal, dentro do prazo acima indicado, um requerimento feito e assignado pelo requerente e reconhecido por um notário, ou então pelo parcho do requerente, sendo a identidade deste abonada pelo regedor da parochia. Tanto o reconhecimento do parcho, como o attestado do regedor sam jurados, e escriptos no proprio requerimento. Tudo é gratuito e feito em papel branco.

Eiz a fórmula do requerimento:

Ex.<sup>ma</sup> Snr. Secretario da Camara Municipal de Guimarães

F...., de... annos de idade, (casado, solteiro ou viuvo), de profissão... (alfaiate, pedreiro, etc.) morador na rua de..., freguesia de..., sabendo ler e escrever, requer a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Guimarães, ... de... de 190...

F.... (assignatura por extenso)

Eiz a fórmula do reconhecimento do parcho:

Attesto, sob juramento, que este requerimento foi escripto e assignado pelo proprio na minha presença.

(Data) O parcho F....

Eiz a fórmula do attestado do regedor:

Attesto, sob juramento, que o requerente é o proprio, reconhecido e residente nesta freguesia.

(Data) O regedor F....

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Penello, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

### Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

## Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.<sup>a</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

# As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicações os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.

Remetida pelo correio mais 20 "  
Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possivel.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 "  
Em chagrin-douradas . . . . . 1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

# SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice," e redactor da "Revista Catholica,"

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes Sermões do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de Cicero christão com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vemos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas Lições de Eloquencia Sagrada que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquencia sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, no menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas praticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle aivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejaadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

## SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

## Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## Pauvert

### O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristezza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## Catecismo

PARA OS

### Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.